

What a wonderful World: O uso da música como forma de discutir questões raciais no ensino de História.

Avohanne Isabelle Costa de Araújo

Graduação em História
CERES/UFRN

Este trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências e desafios vividos durante o estágio supervisionado II numa turma de 9º ano da rede estadual de ensino na cidade de Caicó. O assunto abordado na aula era A grande depressão, tendo como um dos tópicos a era do *jazz*, no qual abordamos a queda nas vendas de discos com a crise de 1929 e a importância do estilo musical para se entender a situação dos afrodescendentes nos EUA, como o preconceito racial. Neste sentido, utilizamos como recurso teórico - metodológico a relação História e Música nos baseando em trabalhos como o de Napolitano, Bittencourt e Hobsbawm, este último nos deu uma contribuição muito importante em entender o *jazz* numa abordagem histórica e social. A canção escolhida foi *what a wonderful world* (que mundo maravilhoso), interpretada por Louis Armstrong (um dos intérpretes mais conhecidos do *jazz*), onde refletimos sobre o racismo, muito forte na sociedade norteamericana durante o período e discutimos a importância do respeito ao próximo, independente de ser afrodescendente ou não. Com isso, acreditamos que promovemos o exercício de cidadania, onde preconceitos desta natureza ainda são presentes em nossa sociedade. Aproveitando-se do título da canção, queremos mostrar o quão maravilhoso é o mundo da música, instrumento esse que ganhou importância na aplicação prática do ensino de história, visto que a música diz muito de determinado período histórico em que foi produzida, sem falar que torna a aula mais interessante, dinâmica e produtiva para os alunos.

Palavras chave: Interdisciplinaridade; História e Música; Racismo.

Introdução

Este artigo pretende compartilhar das experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado II, o qual foi executado no 9º ano “C” da Escola Estadual Antônio Aladim. No estágio, utilizamos diversas metodologias e a que norteia este trabalho foi a aula em que usamos a relação história e música, mais especificamente, o *jazz* em fins de 1920 nos Estados Unidos. Em face disso, queremos deixar claro que a aula não foi um estudo aprofundado, o que fizemos foi inserir o estilo musical numa lógica histórica e social, na qual um dos objetivos era fazer os alunos refletirem sobre a letra da música *what a wonderful world* pensando nas discussões que tivemos a respeito do preconceito racial, mais especificamente com os afrodescendentes. Também nos preocupamos em mostrar o *jazz* sob a ótica da música popular comercial, um produto mercadológico e, portanto sofreu com o período da crise de 1929.

O recorte deste texto diz respeito à descrição de como planejamos a aula, quais os resultados obtidos na prática e as dificuldades e desafios de se trabalhar com música em história. Para isso, contamos com o trabalho de Eric Hobsbawm sobre a História social do *Jazz*, o qual foi de fundamental importância, pois nos ajudou a pensar a

aula a partir de outros ângulos, inserir o *jazz* no contexto da Grande Depressão e após isso analisar a letra da música, observando vários elementos como intérprete, compositores, ano da composição. Para entender como se dava os estudos a respeito de história e música contamos com os trabalhos dos autores Napolitano e Moraes que nos explicam os cuidados que devemos ter ao utilizar a música como objeto de pesquisa e de como esta abordagem está presente no Brasil. Por fim, para entender como se trabalhar com música no ensino de história contamos com o trabalho de Bittencourt, a qual mostra diversas abordagens, dentre elas, a que é tema do nosso artigo. Esperamos que este trabalho venha a despertar a produção de outros e que contribua para as discussões a respeito da relação história e música. Nas próximas páginas, vamos discutir e expor a nossa experiência a partir de dois tópicos. No primeiro, intitulado de Entre pesquisas e planejamentos: A elaboração da aula, vamos mostrar como foi o processo de pensar a aula, desde o momento da escolha da música até pesquisas feitas em outros trabalhos que nos inspiraram sobre o tema. No segundo, Nas partituras da história: O trabalho com música na sala de aula, mostraremos os resultados obtidos, se foi possível executar a aula e a reação dos alunos diante da discussão sobre o *jazz*.

Entre pesquisas e planejamentos: A elaboração da aula.

Ao planejarmos a aula sobre a Grande Depressão começamos inicialmente a analisar como o assunto estava exposto no livro didático utilizado pela professora de História no 9º ano da Escola Estadual Antônio Aladim. Percebemos que havia um *box* intitulado de “Dialogando” onde havia uma pequena informação acerca de como a crise de 1929 afetou a venda de discos de *jazz* nos Estados Unidos e que as letras de música mostravam aspectos do cotidiano da sociedade norteamericana. Neste sentido o livro didático foi muito importante, pois por meio dele vimos o que seria necessário acrescentar em nossa aula e nos norteou acerca de como a planejarmos. Com isso, fizemos os seguintes procedimentos: Pesquisamos na internet trabalhos que envolviam a relação história e música (e isso incluía tanto os teóricos que nos inspirariam quanto artigos que mencionassem experiências de professores), planos de aula que tinham como assuntos Grande Depressão e o *jazz* e, por fim, letras de música que nos fizessem refletir sobre a discriminação racial nos Estados Unidos em fins de 1920.

Ao trabalhar com música partimos do pressuposto do que MORAES menciona em seu artigo de que “a canção é uma expressão artística que contem um forte poder de comunicação, principalmente quando se difunde pelo universo urbano, alcançando ampla dimensão da realidade social” (2000: p. 204) e o *jazz* se encaixa neste aspecto, visto que

não se restringiu somente aos Estados Unidos, mas ganhou admiradores e se ampliou por diversas partes do mundo.

O planejamento da aula foi um grande desafio, pois nas pesquisas feitas a maioria das aulas ou estavam voltadas para a disciplina de inglês ou então de história, mas abordando outros aspectos, como a música na ditadura militar no Brasil e, portanto, poucas aulas mencionavam o *jazz*¹. O outro passo a ser seguido foi escolher uma música que nos fizesse refletir acerca do preconceito racial nos Estados Unidos, e trabalhamos com a canção *What a wonderful world*, interpretada por Louis Armstrong, um dos músicos mais famosos. A letra da música é muito interessante, porque trata de um mundo utópico e foi a partir desse mundo que começamos a pensar a música por este viés: O de fazer o aluno questionar se este mundo é tão bonito quando trazemos para a realidade. A melodia da mesma é bem lenta e suave, mas isso não significa dizer que não fosse *jazz*. Como disse Rex Stewart,

quando uma banda toca algo belo como Kostelanetz ou Freddie Rich tocando música suave, todos os críticos dizem que isso não é *jazz*. Só porque eles estão tocando suave e usando uma seção de cordas. Eu gosto muito quando tocam assim. É um tipo diferente de *jazz* (*apud* HOBSEBORN, 1990: p. 187).

Por mais que a composição fosse de 1967 (e tivemos o cuidado de explicar para os alunos, pois tratamos dos anos 1920), mas nos fazia pensar aquele mundo em fins de 1920. Além disso, tivemos a preocupação de inserir, além dessas informações, os nomes dos compositores (Bob Thiele e George David Weiss), os quais eram brancos e gerar outro questionamento: O *jazz* era um estilo musical só para negros? Na verdade o *jazz* “é formado também por seus músicos, brancos e negros, americanos ou não” (HOBSEBORN, 1990: p. 27) e “a evolução do *jazz* é o resultado dessa fusão” (1990: p. 53).

Então, ao inserir estas informações concordamos quando Circe Bittencourt menciona a contribuição do historiador, a qual

é significativa em virtude do método de análise dessa documentação, a qual possui uma linguagem específica, associando vários componentes e diferentes sujeitos, a saber: autor, intérprete, músicos, gravadores, produtores e técnicos, além de consumidores. Em geral, no ensino de história, costuma-se analisar a letra separada da música e autor sem o contexto social em que produz a obra (2009: p. 381).

Foi essa a preocupação que tivemos. O nosso intuito não era levar a música só para tornar a aula mais dinâmica ou divertida, mas para pensar a música como um instrumento

¹ No final deste artigo, daremos sugestões de aula que encontramos no Portal do Professor, site oficial do MEC.

fruto de uma produção histórica. Isso faz com que os alunos atentem para a importância da música não só como entretenimento, mas como reflexão de uma dada época. Com isso, “[...] a canção (e a música popular como um todo) também ajuda a pensar a sociedade e a história. A música não é apenas ‘boa para ouvir’, mas também é ‘boa para pensar’” (NAPOLITANO, 2005: p. 11).

Depois de pesquisar sobre o assunto, pensamos na execução da aula em dois dias e elaboramos dois materiais (os folhetos encontram-se no fim deste artigo): O primeiro, com os tópicos da aula sobre a Grande Depressão, direcionado para as duas aulas, onde, na primeira trabalhamos com os três primeiros tópicos (Por que “anos felizes”, Grande Depressão e o *crash* de 1929 e a era do *jazz*) e o segundo folheto contendo uma atividade sobre a música *what a wonderful world* com a letra na língua original (inglês), a tradução em português e três perguntas a respeito tanto da música quanto das discussões a serem realizadas sobre o *jazz*. As três perguntas englobavam desde a análise da letra, passando pela discussão a respeito do preconceito racial até uma pesquisa a respeito do intérprete Louis Armstrong. A atividade era para casa e seria entregue na terceira aula, pois a segunda aula seria destinada para as eventuais dúvidas. Agora, vamos mostrar como ela se deu na prática, quais os resultados alcançados, a reação dos alunos e as respostas de alguns deles.

Nas partituras da história: O trabalho com música na sala de aula.

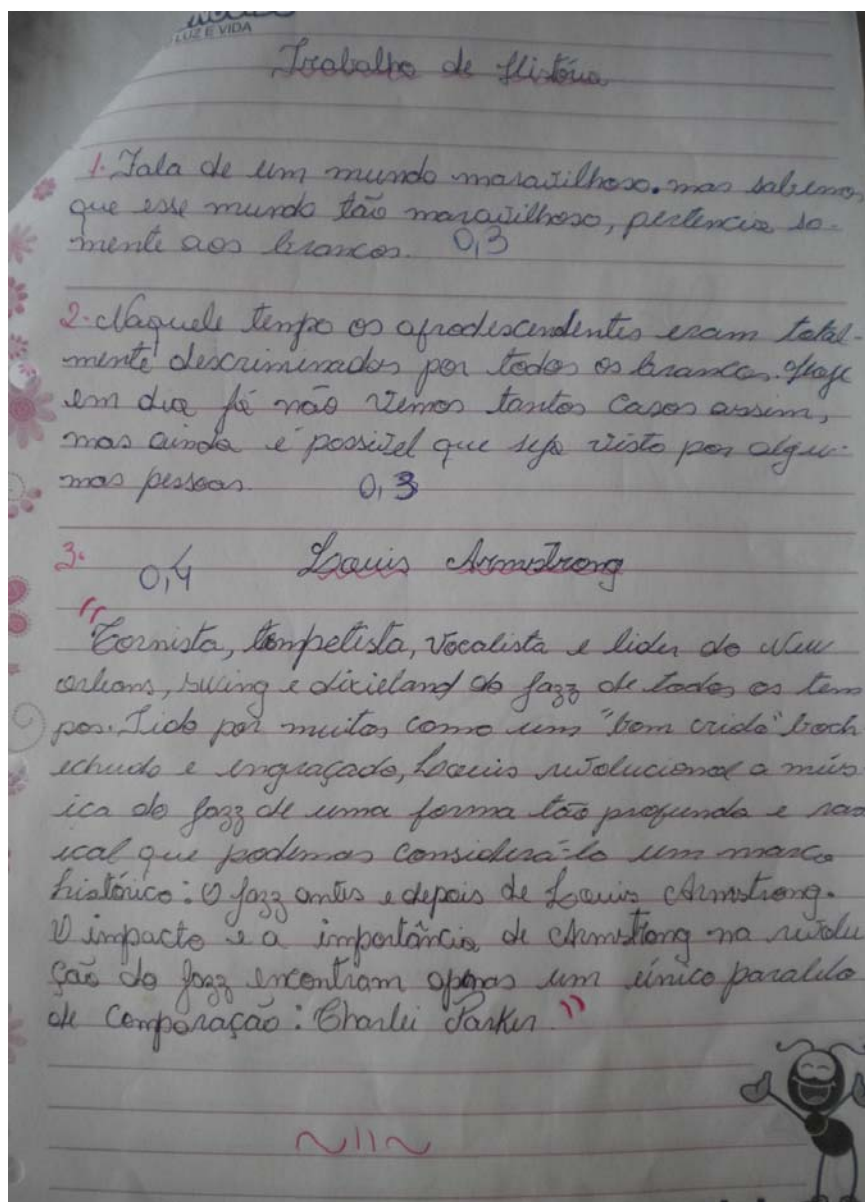
Começamos a aula explicando a situação dos Estados Unidos nos anos 1920 e de como o mesmo entrou em crise em fins deste. Nos preocupamos em explicar expressões como Grande Depressão, anos felizes, *American way of life*. Até que começamos a entrar no momento em que a crise de 1929 afetou a economia norteamericana e mostramos para os alunos que, em meio a uma situação de crise, devemos olhá-la por vários ângulos, não só pelo viés econômico como os aspectos social e cultural das pessoas naquela época. Então citamos a produção de discos de *jazz* como um dos prejudicados pela crise. Segundo Hobsbawn, “para a indústria de discos, a queda foi uma catástrofe inacreditável, entre 1927 e 1934 as vendas caíram em 94 por cento” (1990: p. 75). Somos favorável também ao que Bittencourt analisa acerca desse aspecto: “Para uma reflexão que permita ao aluno estabelecer relações entre música e indústria cultural ou entender essa produção como mercadoria inserida na lógica de consumo capitalista, é interessante situar o aluno diante de outras formas de ‘ouvir música’, remetê-lo a outros tempos” (2009: p. 382). Essa foi a outra parte da exploração da música: mostrar que ela pode dizer muito de determinada época.

Depois de explicar todo o contexto histórico, partimos para a análise da música. Antes de iniciar, explicamos o que era o *jazz* dizendo que era um estilo musical de ritmo que variava desde o lento até o mais dançante, que os instrumentos mais utilizados eram o trompete, sax, bateria e, em algumas canções a flauta. As letras expressavam o cotidiano dos norteamericanos tanto afrodescentes como brancos e o “*jazz* é uma música de protesto, pois era originalmente a música dos povos e classes oprimidas: mais das últimas do que das primeiras, talvez, embora as duas categorias não possam ser rigidamente separadas” (1990: p. 275). E quem eram essas classes oprimidas? “Trabalhadores (principalmente os não especializados) e camponeses, mulheres, párias sociais como criminosos e prostitutas, povos oprimidos como negros e ciganos” (1990: p. 276), os penúltimos, portanto, foram o que escolhemos para iniciar nossa discussão a respeito do preconceito racial nos Estados Unidos e pelo fato também de ser muito próxima da realidade brasileira². A partir dessa discussão, foi que iniciamos a análise da música *what a wonderful world*. Uma das primeiras dificuldades da atividade, foi que, não escutamos a música, primeiro porque a própria estrutura da sala de aula não permitia, segundo, porque a escola não tinha um aparelho de áudio disponível (o que tinha estava ocupado), então pedi que cada aluno lesse um trecho da canção. A maioria dos alunos conheciam a canção, pois a mesma foi tema do filme Madagascar (2005). Depois disso, expliquei para que os compositores da música não eram negros como o intérprete Armstrong, mas brancos, enfatizando para eles a ideia de que o jazz não é um estilo musical composto por negros. O ano da canção é de 1967, mas a canção nos faz refletir sobre os Estados Unidos em uma época mais recuada, assunto esse que perpassa por toda a história norteamericana. Expliquei também que Armstrong nasceu em Nova Orleans, cidade na qual “a banda de jazz surgiu como fenômeno de massa” (HOBBSAWN, 1990: p. 58-9). Também fiz questionamentos do tipo: O mundo que a composição retrata é um mundo real? Ele existe? Será que as pessoas dizem eu te amo umas para as outras independente da etnia, opção sexual e classe social?

As reações dos alunos diante da atividade proposta e das discussões feitas foram as mais variadas possíveis: Alguns perguntavam: “Mas professora, hoje é aula de inglês ou história?”, justamente pelo fato da letra estar em inglês, alguns opinaram a respeito do preconceito racial no Brasil e que mesmo nos dias atuais preconceitos dessa natureza permanecem na sociedade como um todo, alguns alunos estavam tímidos, mas

² A respeito do preconceito racial no Brasil ver o trabalho da antropóloga e historiadora Lilia Moritz Schwarcz, *nem preto, nem branco, muito pelo contrário: Cor e raça na intimidade*. In: **História da vida privada no Brasil: Contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Cia das Letras, 1998. p. 173-244.

mostraram que entenderam a proposta da atividade de maneira escrita, ou seja, a atividade permitiu que os alunos que gostavam de falar dessem sua opinião e para os mais calados ou tímidos, se expressassem por escrito, aspecto esse muito importante, pois o professor não deve ignorar alunos com essa característica, ele também pensa e se expressa de outra forma, neste caso pela escrita, conforme vemos na imagem abaixo:



Trabalho referente a música "What a wonderful world" feito por uma aluna do 9º ano "C". Fonte: Arquivo pessoal de Avohanne Isabelle Costa de Araújo.

Considerações finais

Com as experiências relatadas neste artigo, podemos perceber, inicialmente que uma aula que é planejada tem muitas chances de lograr êxitos, pensar qual método é mais cabível, como não tornar as aulas de história tão enfadonhas e, principalmente, ser um momento em que os alunos percebam que a história faz parte de sua vida e cotidiano

aspectos que foram pensados quando planejamos cada aula de estágio. Como ficou perceptível, um plano de aula ou determinado método utilizado é passível de flexibilidade, pois tudo vai depender da maneira como os alunos vão aceitar a ideia que o professor propôs, e tratar de temas antigos/atuais como a discriminação racial. Além de apontar a experiência, desejamos que este artigo desperte a prática de outras aulas até pela dificuldade que encontramos acerca de trabalhos que envolva a música no ensino de história, em especial o *jazz*.

Referências utilizadas

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Documentos não escritos na sala de aula. In: **Ensino de história: Fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 351-407.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. A Grande Depressão, o fascismo e o nazismo. In: **História – Sociedade & Cidadania**, 9º ano. São Paulo: FTD, 2009. p. 86 – 101. (Coleção História – Sociedade e Cidadania).

HOBBSAWN, Eric J. **A História social do Jazz**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História e música: Canção popular e conhecimento histórico**. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 20, nº 39, p. 203-221. 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música: História cultural da música popular**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SUGESTÕES DE AULAS COM MÚSICA

As sugestões abaixo foram encontradas no Portal do Professor, site oficial do MEC.

A música na sala de aula. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27584>. Acesso em 14 ago. 12, às 14h e 55 min.

Música brasileira e Era Vargas – UCA. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31032>. Acesso em 14 ago. 12, às 14h e 57 min.

História e música – Blues norte-americano. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=33557>. Acesso em 14 ago. 12, às 15h e 02 min.

MATERIAIS UTILIZADOS NA AULA SOBRE GRANDE DEPRESSÃO.

Logo abaixo, os folhetos. O primeiro é referente aos tópicos que foram estudados na aula sobre Grande Depressão e o segundo é a atividade avaliativa envolvendo a música *what a wonderful world*.

What a Wonderful World (1967)

Compositores: Bob Thiele e [George David Weiss](#)

Cantor: Louis Armstrong

I see trees of green, red roses too
I see them bloom for me and you
And I think to myself, what a wonderful world

I see skies so blue and clouds of white
The bright blessed days, the dark sacred night
And I think to myself, what a wonderful world

The colors of the rainbow, so pretty in the sky
Are also on the faces of people going by
I see friends shaking hands, saying, "how do you do?"
They're really saying, "I love you"

I hear babies cry, I watch them grow
They'll learn much more, than I'll never know
And I think to myself, what a wonderful world

Yes, I think to myself, what a wonderful world

Que Mundo Maravilhoso

Eu vejo as árvores verdes, rosas vermelhas também
Eu as vejo florescer para mim e você
E eu penso comigo... que mundo maravilhoso

Eu vejo os céus tão azuis e as nuvens tão brancas
O brilho abençoado do dia, e a escuridão sagrada da noite
E eu penso comigo... que mundo maravilhoso

As cores do arco-íris, tão bonitas no céu
Estão também nos rostos das pessoas que se vão
Vejo amigos apertando as mãos, dizendo:
"como você vai?"
Eles realmente dizem: "eu te amo!"

Eu ouço bebês chorando, eu os vejo crescer
Eles aprenderão muito mais que eu jamais saberei
E eu penso comigo... que mundo maravilhoso

Sim, eu penso comigo... que mundo maravilhoso

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/louis-armstrong/2211/traducao.html>. Acesso em: 25 set 2011, às 17h e 24 min.

Respondam as seguintes questões:

- 1) Do que trata a música?**
- 2) Reflitam sobre o trecho abaixo e respondam: Vocês acham que a sociedade americana nos anos 20 respeitavam os afrodescentes dessa forma? E hoje?**

Vejo amigos apertando as mãos,/dizendo: "como você vai?"/Eles realmente dizem: "eu te amo!"

3) Façam uma pesquisa sobre Louis Armstrong.

Valor: 1,0 ponto.

Entrega: 13/10/2011

NOME DA ESCOLA: Escola Estadual Antônio Aladim de Araújo

SÉRIE: 9º ano **TURMA:** “C” **TURNNO:** Vespertino

PROFESSOR – TUTOR: Maria de Lourdes Pereira de Medeiros

PROFESSOR – ESTAGIÁRIO: Avohanne Isabelle Costa de Araújo

DATAS: 10/10/2011 e 11/10/2011

A GRANDE DEPRESSÃO

1) Por que “anos felizes”?

- Aumento na produção industrial norte – americana;
- *American way of life* (estilo de vida americano): Consumir produtos norte –americanos;
- A importância do cinema e do rádio;
- Emenda Susan Anthony;
- Será que os “anos felizes” foram tão felizes assim?

2) Grande Depressão e o *crash* de 1929.

- Os investimentos nas bolsas de valores;
- Como funciona uma bolsa de valores?
- Em 1929, os investimentos despencaram na Bolsa de Valores de Nova York. Iniciou-se a chamada **Grande Depressão**.

3) A era do *jazz*.

- Gênero musical que surgiu entre a comunidade negra dos EUA;
- Qual o principal conteúdo das letras de música de *jazz*?
- Com a crise, a venda de discos de *jazz* caiu muito;

4) Principais razões da Grande Depressão:

- Concentração de riqueza nas mãos de poucos;
- Péssima distribuição de renda;
- Concorrência entre Europa e Estados Unidos;
- Crise agrícola;
- Superprodução;
- Com a crise, os EUA pararam de importar produtos de outros países, como foi o caso do Brasil;

5) O *New Deal*.

- “O Estado deveria intervir na economia” (John Maynard Keynes);
- É por meio desse pensamento de Keynes que o presidente Roosevelt lançou o *New Deal* (Novo Acordo) tendo como principais medidas:

- Investimento em obras públicas;
- Destruição dos gêneros agrícolas estocados;
- Controle sobre os preços e a produção;
- Diminuição da jornada de trabalho.